

PREVALÊNCIA DO DIABETES MELLITUS EM PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS EM UMA FARMÁCIA ESTADUAL NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Nicklesson Claudino Pereira¹, Beatriz Rodrigues², Juliano Manvailer Martins³, Josiane Pezzin⁴,
Valquíria Camin de Bortoli⁵

Ciências da Saúde

Introdução e Objetivo

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada por hiperglicemia persistente e associada a complicações cardiovasculares, renais, neurológicas e oftalmológicas (BRASIL, 2025). Representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e, no Brasil, mais de 20 milhões de pessoas convivem com a doença, gerando impactos expressivos ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BEM; KUNDE, 2006; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2025). Nesse cenário, as Farmácias Estaduais assumem papel estratégico ao disponibilizar medicamentos e correlatos, além de acompanhar o tratamento dos pacientes (ESPÍRITO SANTO, 2025). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência do DM e os fatores relacionados em pacientes adultos atendidos na Farmácia Estadual de São Mateus – ES, por meio da análise de parâmetros glicêmicos e variáveis clínicas e sociodemográficas.

Método e Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, baseado em dados secundários extraídos de prontuários eletrônicos do sistema Onbase, de pacientes atendidos na Farmácia Cidadã Estadual de São Mateus, vinculada ao SUS. Foram incluídos no estudo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico de DM tipo 1 (CID E10) ou tipo 2 (CID E11), em uso

¹ Graduando em Farmácia, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, nicklesson.pereira@edu.ufes.br;

² Graduanda em Farmácia, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, beatriz.rodrigues.50@edu.ufes.br;

³ Doutor em Ciências – Farmacologia, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, juliano.martins@ufes.br;

⁴ Mestre em Assistência Farmacêutica, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, josiane.pezzin@ufes.br;

⁵ Doutora em Ciências – Farmacologia, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, valquiria.bortoli@ufes.br.

regular de correlatos e/ou medicamentos relacionados ao diabetes, dispensados pela farmácia por, no mínimo, dois anos. Pacientes que não atenderam aos critérios de regularidade ou que não apresentaram exames laboratoriais de acompanhamento foram excluídos. Foram coletados dados sociodemográficos (idade, sexo, raça/cor, município de residência), parâmetros laboratoriais [hemoglobina glicada (HbA1c) e glicemia em jejum], medicamentos e dispositivos em uso, bem como a origem das prescrições médicas (emitidas pelo SUS ou por serviço particular/plano de saúde, além da especialidade do prescritor). Os dados foram tratados e analisados de forma descritiva, com auxílio do *software* Microsoft Excel. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.620.227), de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012.

Discussão e Resultados

A amostra final foi composta por 34 pacientes, majoritariamente do sexo masculino (52,94%) e com predominância da faixa etária entre 18 e 27 anos (38,24%). Em relação à raça/cor, 44,12% autodeclararam-se pardos e 35,29% brancos, o que sugere a influência de determinantes sociais no desenvolvimento da doença. Metade dos pacientes analisados residia no município de São Mateus (n=17), enquanto os demais distribuíam-se entre os municípios de Jaguaré, Conceição da Barra, Montanha e Pedro Canário.

Observou-se predominância de DM1 (82,35%) na amostra (Gráfico 1), contrastando com dados nacionais, que indicam maior frequência de DM2 na população. Esse achado pode estar relacionado ao perfil dos usuários atendidos e à necessidade contínua de insulina no DM1.

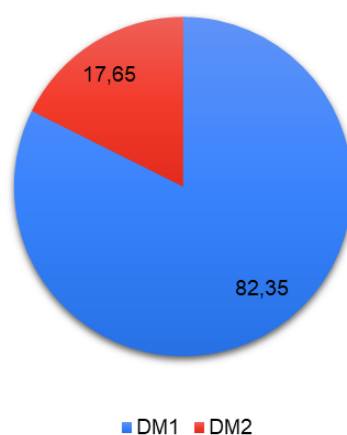


Gráfico 1- Frequência relativa, em porcentagem, de indivíduos com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2) na amostra analisada.

Fonte: Próprios autores (2025).

Em relação à farmacoterapia, houve predomínio do uso de insulinas de ação rápida e insulinas de ação prolongada entre pacientes com DM1, enquanto indivíduos com DM2 utilizaram principalmente os medicamentos dapagliflozina e empagliflozina (inibidores da SGLT2). Quanto aos dispositivos, destacaram-se o sensor *FreeStyle Libre* e o sistema integrado de bomba de insulina, restritos a poucos usuários devido ao seu alto custo (Tabela 1).

Medicamentos/correlatos	DM1 (n - %)	DM2 (n - %)
Insulina de ação rápida	24 - 85,71%	1 - 16,67
Insulina de ação prolongada	27 - 96,43%	3 - 50,00%
Dapagliflozina	0 - 0,00%	2 - 33,33%
Empagliflozina	0 - 0,00%	1 - 16,67%
Sensor <i>FreeStyle Libre</i>	6 - 21,43%	0 - 0,00%
<i>Guardian sensor 3</i>	1 - 3,57%	0 - 0,00%
Outros	3 - 10,71	0 - 0,00%

Tabela 1 - Medicamentos e correlatos utilizados pelos pacientes do estudo mediante dispensação na Farmácia Cidadã de São Mateus. Fonte: Próprios autores (2025).

Quanto aos parâmetros laboratoriais, a análise dos exames apresentados pelos pacientes indica um controle glicêmico insatisfatório, com 97,06% dos exames de HbA1c com valores superiores a 6,5% e 91,18% dos exames de glicemia em jejum com valores ≥ 126 mg/dL (Gráfico 2). Esses achados caracterizam um quadro de hiperglicemia persistente e, embora a meta terapêutica seja individualizada, a hiperglicemia está relacionada à descompensação do DM, podendo desencadear complicações agudas, como cetoacidose e glicosúria, além de condições crônicas, como neuropatias, retinopatia e alterações cardiovasculares, principal causa de morte em pacientes com DM2 (TOMASI; STREECK, 2023; BEM; KUNDE, 2006).

O controle da glicemia e a educação em saúde são fundamentais para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida no diabetes (MALTA et al., 2019). O monitoramento contínuo da glicose, por meio de dispositivos como o Sensor *FreeStyle Libre*, utilizado por parte da amostra, representa um avanço terapêutico. Contudo, o alto custo ainda constitui uma barreira ao acesso, apesar dos benefícios físicos e emocionais que esses podem proporcionar aos pacientes (BAKER et al., 2022).

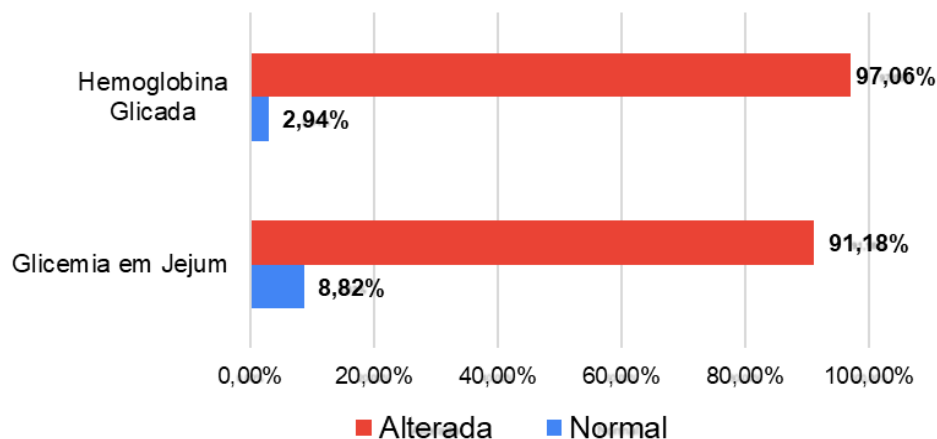


Gráfico 2: Frequência relativa de exames com valores alterados.

Fonte: Próprios autores (2025).

A análise das prescrições revelou que 52,94% dos pacientes fizeram acompanhamento médico no setor privado, 29,41% exclusivamente no SUS e 17,65% alternaram entre ambos (Gráfico 3). Esses dados sugerem que, embora o SUS cumpra seu papel ao disponibilizar o acesso gratuito aos medicamentos e correlatos antidiabéticos, uma parcela importante da população ainda depende ou prefere ser atendida no serviço privado, possivelmente refletindo desigualdades socioeconômicas e limitações qualitativas e quantitativas no acompanhamento médico desses pacientes no SUS, o qual configura uma prerrogativa fundamental para a integralidade do tratamento.

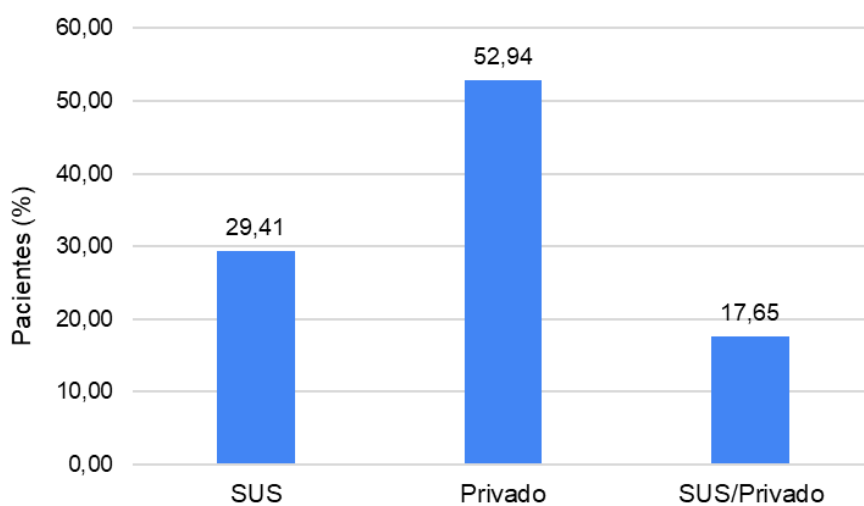


Gráfico 3 - Percentual de origem de receituários médicos dos indivíduos analisados.

Fonte: Próprios autores (2025).

Considerações Finais

O estudo evidenciou fragilidades no acompanhamento de pacientes com diabetes mellitus atendidos em uma Farmácia Estadual, como o elevado índice de descontrole glicêmico e a alta proporção de prescrições privadas. Embora a farmácia desempenhe papel fundamental no fornecimento de medicamentos, torna-se necessário fortalecer seu caráter clínico, por meio de maior integração com outros serviços da rede, ampliação das ações educativas e incentivo ao uso de tecnologias de monitoramento glicêmico. Espera-se que os resultados contribuam para subsidiar políticas públicas mais efetivas, garantindo não apenas o acesso a medicamentos, mas também um cuidado integral e contínuo, capaz de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir complicações relacionadas ao diabetes mellitus.

Referências

BAKER, Matt et al. Implementação prática do monitoramento remoto contínuo de glicose em pacientes hospitalizados com diabetes. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 79, n. 6, p. 452–458, 15 mar. 2022.

BEM, Andreza Fabro de; KUNDE, Juliana. A importância da determinação da hemoglobina glicada no monitoramento das complicações crônicas do diabetes mellitus. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 42, p. 185–191, jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes (diabetes mellitus). Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes/diabetes>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Saúde do Estado do Espírito Santo. Farmácia cidadã. Vitória: SESA, 2025. Disponível em: <https://farmaciacidada.es.gov.br/farmacia-cidada-estadual>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, p. 1-13, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2025. São Paulo: Clannad, 2023. Disponível em: <https://diabetes.org.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

TOMASI, Luiza Trajano; STRECK, Emilio Luiz. Exames realizados para diagnóstico e monitoramento de diabetes mellitus. **Inova Saúde**, Criciúma, v. 15, n.1, p. 44-50, 2025.